



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino

CADERNOS DA **NOVA**
2012 | 2013

FEEDBACK SOBRE O ENSINO

ÂMBITO

O Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes, integrado no Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino da NOVA, assumiu como objetivos centrais para a sua atividade, difundir informação de natureza pedagógica junto das Unidades Orgânicas da NOVA e continuar a disponibilizar ações de formação pedagógica.

No presente conjunto de **Cadernos da NOVA** são abordados temas considerados pertinentes para a atividade pedagógica dos docentes. Ao invés de constituírem uma exploração aprofundada de conceitos, estes cadernos têm um caráter funcional e visam contribuir para a criação, na NOVA, de uma linguagem pedagógica comum.

INTRODUÇÃO

As razões

Tomando o conceito de ensino num sentido lato, em que se valoriza a criação das condições para apoiar uma aprendizagem eficaz, **a NOVA enfatiza a importância da informação que os estudantes, individual ou coletivamente, podem fornecer aos docentes**, no sentido de contribuírem para melhorar as suas experiências de aprendizagem, as metodologias de ensino e as formas de avaliação das suas aprendizagens.

INTRODUÇÃO

Neste sentido, e tendo como referência um conjunto de orientações nacionais e internacionais no âmbito da avaliação da qualidade do ensino superior (European Association for Quality Assurance in Higher Education, 2005), a **NOVA considera que os estudantes devem ser envolvidos nos processos de garantia e melhoria da qualidade do ensino**, não sendo, no entanto, considerados as únicas fontes de informação, nem as suas opiniões as únicas orientações a ter em conta.

Patrícia Rosado Pinto

FEEDBACK SOBRE O ENSINO – EM QUE CONSISTE?

- Recolha, tratamento e análise de dados quantitativos e/ou qualitativos e de comentários que contribuem para a construção de boas práticas pedagógicas;
- Recolha de indicadores para uma melhoria pedagógica contínua, em determinadas áreas;
- Suporte de práticas pedagógicas inovadoras.

Consultar Anexo 1

PORQUÊ RECOLHER *FEEDBACK*?

O *feedback* dos estudantes:

- Fornece evidências sobre a eficácia do ensino;
- Suporta a tomada de decisões, com base na medida da eficácia;
- Constitui uma fonte de informação que suporta a escolha de unidades curriculares e de professores, por parte dos alunos;
- Funciona como conjunto de evidências para a investigação dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Constitui uma fonte de evidências fundamental para a avaliação da qualidade do ensino.

PORQUÊ RECOLHER *FEEDBACK*?

- Ajuda o professor a compreender se os estudantes estão a aprender o que é ensinado, assim como a responder às questões/solicitações à medida que estas vão ocorrendo;
- Constitui uma fonte de informação sobre o sucesso de determinado objetivo ou de uma nova estratégia de ensino;
- Se for dado ao longo do processo de aprendizagem, pode evitar a frustração de receber comentários só no final;
- Faz com que os estudantes se sintam mais envolvidos, na medida em que mostra que as suas opiniões são valorizadas.

PORQUÊ RECOLHER FEEDBACK?

Receber **feedback dos estudantes**, sobretudo negativo, é difícil porque, frequentemente, o professor o toma muito pessoalmente. No entanto, este *feedback* pode ser uma ótima maneira de conhecer as opiniões sobre como correu (*feedback sumativo*) e/ou está a correr a unidade curricular e perceber o que está a funcionar e o que não está (*feedback formativo*) e, a partir daí, poder melhorar.

O FEEDBACK

Seja qual for o tipo de *feedback* recolhido ou a forma de o receber, é muito importante que os estudantes sejam

- Informados sobre o propósito da recolha de informação, os métodos de recolha e de análise que serão utilizados, como e quando os resultados serão considerados e quando serão comunicadas as ações a levar a cabo, com base nos resultados obtidos;
- Incentivados a refletir sobre a sua experiência de aprendizagem;
- Informados sobre as suas próprias respostas;
- Informados de que os procedimentos de recolha de *feedback* serão respeitados.

O FEEDBACK

Para que os estudantes se sintam implicados neste processo, é importante promover nas instituições

- A reflexão sobre a experiência de aprendizagem e sobre as formas de ensino;
- A comunicação de opiniões sobre a experiência de aprendizagem e sobre outros assuntos relevantes;
- A confiança nas tomadas de decisão, na sequência da recolha de dados considerados relevantes.

FOCO DO FEEDBACK

É claro, no entanto, que o *feedback* deve ser recolhido tendo como base os objetivos que pretendemos atingir.

A revisão da literatura mostra que o tipo de *feedback* recolhido mais frequentemente se refere às perceções dos estudantes sobre a **qualidade do ensino** ou sobre a **qualidade dos programas**.

Acrescente-se, ainda, que não se pode negar a importância do *feedback* relativo às condições oferecidas pelas instituições de ensino superior (por exemplo, sala de computadores, biblioteca, instalações recreativas e desportivas). Este tipo de informação, recolhida através de instrumentos criados para aplicar, de forma transversal, em toda a universidade, também vão ser objeto de atenção na NOVA.

FEEDBACK

Quem pode fornecer *feedback* aos docentes?

Qualquer pessoa que tenha testemunhado ou experimentado o impacto das suas estratégias pedagógicas, incluindo os alunos (atuais ou ex-alunos), professores da mesma área de ensino, colegas, orientadores, coordenadores pedagógicos da instituição, regentes das unidades curriculares de pré ou pós-graduação.

FEEDBACK

Como?

- Questionários (aplicados em papel ou através de ferramentas para questionários *online*);
- Sondagem rápida, através do sistema de braço no ar;
- Grupos de discussão com a participação de todos os alunos, dinamizados por um colega ou pelos coordenadores pedagógicos da instituição;
- Comissões de alunos ou representantes de turmas de maior dimensão;
- Avaliação do departamento ou questionários de avaliação do ensino;
- Observações do coordenador pedagógico da instituição ou de colegas;
- Cartas de recomendação dos pares ou orientadores;
- Discussões ou reuniões com outros colegas sobre as suas aulas.

FONTES E MÉTODOS DE FEEDBACK

Como?

Discussões em grupos estruturados

A discussão em grupo tem muitas forças distintas: dá a oportunidade de explorar assuntos em profundidade, aumenta o significado de aspetos levantados e clarifica as sugestões dos estudantes.

Para funcionar bem, no entanto, precisa de um quadro ou estrutura que ajude a assegurar que os assuntos-chave são discutidos e incentive toda a gente a dar o seu contributo.

Embora o grupo de discussão tome um tempo valioso para identificar pontos de vista, isso é contrabalançado pelo esforço dispendido na análise minuciosa que outros tipos de *feedback* iriam precisar, uma vez que os pontos de vista dos estudantes são registados e ordenados como uma parte integral do processo.

FONTES E MÉTODOS DE FEEDBACK

Como?

Questionários simples

Os questionários são outra opção, mas é importante ter em conta: primeiro, os questionários podem parecer simples mas, na realidade, desenhar e processar um bom questionário exige esforço e perícia consideráveis; segundo, os questionários de *feedback* são tão comumente usados, que alguns estudantes experimentam uma fadiga, sendo crescente a relutância ao seu preenchimento com cuidado e atenção.

FEEDBACK

Quando?

A meio do semestre

A avaliação pode ocorrer a meio do semestre ou do curso para verificar como este está a correr. Não é necessário esperar até à sua conclusão para identificar áreas a melhorar ou pontos fortes. Se a sua opção for esta, faça um resumo do *feedback* para identificar uma ou duas mudanças exequíveis que pode apresentar e discutir na aula, e depois implementar.

No final do semestre ou curso

A avaliação realizada no final é, geralmente, agregada às avaliações do departamento e aos questionários de avaliação do ensino.

FEEDBACK

Quando?

Durante o período de aulas

Pode ser recolhido em cada aula um *feedback* rápido por parte dos alunos ou de outro professor da unidade curricular ou curso ou em determinadas aulas, ao longo do semestre ou curso. As observações e o *feedback* dos colegas ou orientadores podem também ocorrer mais que uma vez. Desta forma, é possível avaliar diferentes pontos ou itens ou verificar se uma mudança implementada com base no *feedback* inicial respondeu às preocupações e questões levantadas.

Direcionado

Se pretende *feedback* sobre uma atividade, tarefa específica ou sessão, deverá colocar questões específicas durante ou depois da sua realização e aplicação.

DICAS PARA RECOLHA DE FEEDBACK

- Ser específico e breve;
- Recolher *feedback* em áreas relevantes para o ensino;
- Recolher *feedback* formal e informal;
- Escolher o momento de recolha;
- Variar nas formas de recolha:
 - Promover o diálogo contínuo entre estudantes e docentes;
 - Minimizar o uso exagerado de um instrumento particular;
 - Dar oportunidade de receber e dar *feedback* rápido em assuntos particulares;
 - Dar oportunidade para explorar mais aprofundadamente assuntos identificados, através de formas mais tradicionais de recolha de *feedback*.

FEEDBACK FORMATIVO (OU INTERCALAR)

O que é o *feedback* formativo (ou Intercalar)?

- O professor decide quando quer recolher os dados (flexibilidade);
- O *feedback* formativo é voluntário;
- O professor decide que dados são recolhidos;
- Todos os dados recolhidos são entregues ao professor;
- O professor usa os dados para melhorar a eficácia do seu próprio ensino;
- O *feedback* pode ser individual ou de grupo;
- O professor responde ao *feedback* dado pelos alunos.

FEEDBACK FORMATIVO (OU INTERCALAR)

Porquê recolher *feedback* formativo?

- Promove a excelência no ensino;
- Motiva e envolve os estudantes;
- Contribui para um sentimento de bem-estar entre professor e alunos;
- Fornece informação útil para tomadas de decisão sobre como ensinar;
- Ajuda na tomada de decisões relacionadas com a (re)organização da unidade curricular/curso.

FEEDBACK FORMATIVO (OU INTERCALAR)

Estratégias

- Registo de opinião em três pontos;
- Avaliação em três momentos;
- *Feedback* reflexivo;
- *Feedback* rápido de dois sentidos;
- Lista de conceitos e ideias-chave;
- Redação/registo do sumário da aula;
- *Feedback* "indireto";
- *Feedback* recolhido em pausas sistematizadoras;
- *Feedback* recolhido a partir de grupos de estudo.

(ver quadros seguintes)

FEEDBACK FORMATIVO (OU INTERCALAR)

Registo de opinião em três pontos

Exemplos de questões:

- O que está a correr bem? (O que contribui mais para aprender?);
- O que precisa ser reforçado? (O que impede a sua aprendizagem? O que é que realmente pode ser melhorado ou alterado?);
- Escreva outros comentários que considere pertinentes.

FEEDBACK FORMATIVO (OU INTERCALAR)

Avaliação em três momentos

- No início do ano letivo pedir aos estudantes que identifiquem os seus interesses, experiências anteriores, objetivos do curso;
- A meio do curso pedir aos estudantes que revejam os seus objetivos e que identifiquem o que é que o professor e os colegas podem fazer para melhorar a sua experiência de aprendizagem;
- Depois do exame final pedir *feedback* aos estudantes sobre:
 - Até que ponto sentiram que atingiram os objetivos;
 - O que acharam mais motivante/Três aspetos positivos;
 - Três aspetos a melhorar;
 - Que utilidade reconhecem à unidade curricular para o futuro profissional;
 - Sugestões.

FEEDBACK FORMATIVO (OU INTERCALAR)

Feedback reflexivo

Para além do *feedback* recolhido durante o semestre e da avaliação final da disciplina, o professor pede um *feedback* mais reflexivo a meio do semestre.

Exemplo: Por favor responda a tantas questões quantas considere pertinente. Procuo *feedback* honesto de modo a assegurar que o resto do semestre o ajudará a alcançar os objetivos:

- Nesta unidade curricular, o que o está a ajudar a aprender?
- O que não está a ajudá-lo a aprender?
- Há alguma coisa que gostava de ver alterada nesta unidade curricular? Se sim, o quê?
- O que posso fazer para ajudá-lo?
- O que pode fazer para ajudar-se a si mesmo?
- Outros comentários.

FEEDBACK FORMATIVO (OU INTERCALAR)

Feedback rápido de dois sentidos

É fácil para o professor usar o *feedback* rápido para identificar lacunas na aprendizagem dos alunos. O *feedback* é recolhido e devolvido rapidamente aos estudantes não apenas alterando a forma de ensinar (quando necessário), mas também clarificando e respondendo a questões não colocadas durante as aulas.

Duas questões que podem ser colocadas para medir a eficácia do ensino e a forma como os alunos aprendem e que podem ser usadas nesta estratégia são:

- Qual foi o ponto menos claro desta aula?
- O que aprendeu de mais importante nesta aula?

FEEDBACK FORMATIVO (OU INTERCALAR) - FEEDBACK RÁPIDO

Lista de conceitos e ideias-chave

Ao terminar um tópico de matéria peça aos alunos para escreverem frases curtas que sintetizem os 3 ou 5 conceitos-chave ou ideias principais acerca do tópico. Pode rever estas listas e verificar se os alunos retiveram as ideias importantes. Estas listas podem também servir para os alunos as utilizarem aquando da revisão para exame. Com este instrumento pode iniciar uma discussão em sala, pedindo aos alunos para compararem e contrastarem as suas listas ou para definirem e aplicarem os conceitos.

FEEDBACK FORMATIVO (OU INTERCALAR) - FEEDBACK RÁPIDO

Redação/Registo do sumário da aula

No fim da aula peça aos alunos, individualmente ou em pares, para escreverem um pequeno sumário das ideias principais abordadas na aula. Peça-lhes para lhe entregarem os seus sumários - assegurando-lhes que tal não é um instrumento de avaliação. Em alternativa, no início da aula peça-lhes para fazerem o sumário das ideias principais abordadas na aula anterior, lerem ou escreverem uma questão que esperam ver respondida durante a presente aula.

FEEDBACK FORMATIVO (OU INTERCALAR) - FEEDBACK RÁPIDO

Feedback “indireto”

Peça a um colega professor para conduzir uma avaliação oral com os alunos durante os últimos 10 ou 15 minutos de aula. Após ter saído da sala, o colega pede aos alunos para se juntarem em pequenos grupos de 5 ou 6 elementos e nos minutos que se seguem realizarem o seguinte:

- Selecionar um representante do grupo que irá anotar os comentários do grupo;
- Nomear alguns aspetos que tenham sido úteis ou desnecessários no curso;
- Nomear algo que lhes falte no ensino e que gostavam de ver alterado;
- Sugerir como é que o curso pode ser melhorado.

Enquanto os alunos respondem, o professor vai circulando pelos grupos a fim de lhes lembrar do tempo que têm e para assegurar que estão a trabalhar na tarefa. O professor pede, então, a cada representante de grupo que relate as considerações feitas e anota os resultados no quadro. No fim de todos os grupos expõem os seus comentários, o professor sumariza para a turma os pontos de consenso e pede clarificação nos pontos de desacordo. No fim, recolhe os comentários escritos pelos representantes de grupo e prepara um sumário oral e escrito para o professor da unidade curricular.

FEEDBACK FORMATIVO (OU INTERCALAR) - FEEDBACK RÁPIDO

Feedback recolhido em pausas sistematizadoras

Faça-o de 20 em 20 minutos, questionando se “Há alguma questão e/ou comentário?”. A partir do feedback dos alunos procure sistematizar ou explicar de outro modo as questões que eles afirmaram estarem menos claras.

FEEDBACK FORMATIVO (OU INTERCALAR) - FEEDBACK RÁPIDO

Feedback recolhido a partir de grupos de estudo

Convide representantes de grupos de estudo para se encontrarem consigo a fim de discutirem qualquer dificuldade com a matéria. Os grupos de estudo fornecem aos alunos oportunidades de aprenderem uns com os outros. Alguns podem mesmo considerar mais fácil procurar ajuda como grupo do que individualmente.

FEEDBACK SOBRE O FEEDBACK

- O que os estudantes dizem deve ser cuidadosamente considerado;
- O *feedback* deve ser dado rapidamente (se forem sugeridas mudanças e se algumas delas vão ser implementadas, os estudantes devem ser informados e, eventualmente, envolvidos no processo);
- O professor analisa o *feedback* dos alunos e agrupa as sugestões em 3 categorias: as que pode pôr em prática no semestre em curso, as que só poderão ser implementadas no ano seguinte, as que, por razões pedagógicas, não poderão ser implementadas.

FEEDBACK SUMATIVO (OU FINAL)

O que é o *feedback* sumativo (ou Final)?

- É mais frequentemente recolhido no final de uma unidade curricular/curso;
- É obrigatório;
- Nem sempre depende só do professor decidir que dados recolher nem quando (instrumentos *standard*);
- A instituição usa os dados para tomadas de decisão e para fins de responsabilização;
- O professor usa os dados para melhorar a eficácia do seu próprio ensino;
- Os dados devem ser verificáveis, objetivos e *standardizados*;
- Os dados a recolher focam-se muitas vezes em aspetos padronizados já selecionados;
- Os dados devem ser legalmente defensáveis.

FEEDBACK SUMATIVO (OU FINAL)

Porquê recolher *feedback* sumativo?

- Assegura a responsabilização e a prestação de contas;
- Responde a propósitos que vão para além de saber o que o professor deve ensinar;
- Pode influenciar decisões relativamente ao percurso do professor na instituição.

BIBLIOGRAFIA

Day, K. (1995). Feedback on Teaching. In Foster, F.; Hounsell, D. & Thompson, S. (eds). *Tutoring and Demonstrating: A Handbook*. Center for Teaching, Learning and Assessment, University of Edinburgh in association with the Universities 'and Colleges' Staff Development Agency (OCOSDA).

Gordon, J. (2003). ABC of learning and teaching in medicine. One to one teaching and feedback. *Clinical review*. 326: 543-545.

George Brown College (s/d). *Gathering Student Feedback – a teacher guide*. Acedido em 4 de outubro de 2010, em http://www.georgebrown.ca/staffdevelopment/Student_Feedback/index.html.

Lisa Hadfield-Law (2004). *AO Tips for Trainers*. Davos. AO Publishing.

University of Glasgow (2010). *Obtaining and responding to feedback from students University Code of Practice*. Acedido em 15 de setembro de 2010, em <http://www.gla.ac.uk/>.

Davis, B. (1993). *Tools for teaching*. Acedido em 4 de outubro de 2010, no Web site da: University of California: <http://teaching.berkeley.edu/bgd/feedback.html>.

Richardson, J. (2005). Instruments for obtaining student feedback: a review of the literature. *Assessment & Evaluation in Higher Education*. 30 (4): 387-415.

CONTACTOS



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino

**Núcleo de Inovação Pedagógica
e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes:**

Patrícia Rosado Pinto

prp@unl.pt | 21 043 8861

Joana Marques

jmarques@unl.pt | 21 043 6892

Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino

Universidade Nova de Lisboa

Campus de Campolide

1099-085 Lisboa

qualidade@unl.pt

Feedback sobre o Ensino - Anexo 1

Feedback sobre o Ensino

O que é?

- Recolha, tratamento e análise de dados quantitativos e/ou qualitativos e de comentários que expressam boas práticas pedagógicas;
- Recolha de indicadores para uma melhoria contínua em determinadas áreas;
- Suporte de práticas pedagógicas inovadoras;
- Opiniões de outras pessoas sobre a sua metodologia de ensino.

Qual a sua importância?

1	<p>Consolidar os métodos de ensino “O material que apresento nas aulas está organizado de forma lógica para os novos alunos nesta área de ensino?” Exemplo: “Os meus alunos gostam de ouvir as experiências dos seus colegas de turma?”.</p>
2	<p>Desmistificar ou confirmar mitos Até pode ter alguma perceção sobre o que os seus alunos gostam ou estão a fazer, mas como poderá ter a certeza? Ao analisar os seus métodos de ensino, através de uma perspectiva diferente, poderá verificar se as suas impressões são verdadeiras. Exemplo: “Os alunos vão tirando apontamentos quando eu escrevo no quadro?”; “Será que demonstro confiança quando os alunos me colocam questões?”; “As piadas que digo todos os anos continuam a ter graça?”.</p>
3	<p>Documentar o sucesso Imagina que leciona bem, mas como poderá saber? O <i>feedback</i> pode proporcionar-lhe mais segurança sobre as suas competências pedagógicas, que figurarão no seu currículo, numa eventual procura de emprego, renovação contratual, promoção ou contratação, ou para concorrer a prémios de excelência no ensino, sejam estes internos ou externos.</p>
4	<p>Promover a inovação As suas novas ideias para o ensino são inspiradoras, mas como poderá saber se funcionam? Depois de lançar na turma uma nova tarefa, ferramenta ou técnica de ensino ou qualquer outra inovação, poderá solicitar <i>feedback</i> aos alunos com o objetivo de determinar o que funcionou e o que precisa de ser trabalhado.</p>
5	<p>Publicar uma revisão sobre os métodos de ensino e aprendizagem Tem uma estratégia inovadora ou experimentou uma ferramenta de ensino, mas como o poderá comunicar a outros? O <i>feedback</i>, como resultado ou análise do impacto dessa estratégia ou ferramenta, pode ser incluído numa revisão sobre os métodos de ensino e aprendizagem, apresentada numa conferência ou publicada num artigo científico.</p>

Tenha em atenção que se pretender apresentar esse *feedback* numa conferência ou publicá-lo numa revista, será fundamental ter em conta alguns aspetos éticos que não são necessários quando é dado nas aulas ou incluído nos relatórios de avaliação do ensino ou no seu currículo académico.

Estratégias

<p>Quem?</p>	<p>Qualquer pessoa que tenha testemunhado ou experimentado o impacto dos seus métodos de ensino, incluindo os alunos (atuais ou ex-alunos), professores da mesma área de ensino, colegas, orientadores, coordenadores pedagógicos da instituição, regentes das unidades curriculares de pré ou pós-graduação.</p>
<p>Como?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários (aplicados em papel ou através de ferramentas para questionários online); • Sondagem rápida através do sistema de braço no ar; • Grupos de discussão com a participação de todos os alunos, dinamizados por um colega ou pelos coordenadores pedagógicos da instituição; • Comissões de alunos ou representantes de turmas de maior dimensão; • Avaliação do departamento ou questionários de avaliação do ensino; • Observações do coordenador pedagógico da instituição ou de colegas; • Cartas de recomendação dos pares ou orientadores; • Discussões ou reuniões com outros colegas sobre as suas aulas.
<p>Quando?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A meio do semestre ou curso: A avaliação pode ocorrer a meio do semestre ou do curso, para verificar como está a correr. Não é necessário esperar até à sua conclusão para identificar as áreas a melhorar ou pontos fortes. Se a sua opção for esta, faça um resumo do <i>feedback</i> para identificar uma ou duas mudanças exequíveis, que pode apresentar e discutir na aula e depois implementar. • No final do semestre ou curso: A avaliação realizada no final, é geralmente agregada às avaliações do departamento e aos questionários de avaliação do ensino. • Durante o período de aulas: Pode ser recolhido em cada aula, um <i>feedback</i> rápido por parte dos alunos ou de outro professor da unidade curricular ou curso, ou em determinadas aulas ao longo do semestre ou curso. As observações e o <i>feedback</i> dos colegas ou orientadores podem também ocorrer mais que uma vez. Desta forma, é possível avaliar diferentes pontos ou itens ou verificar se uma mudança implementada, com base no <i>feedback</i> inicial, respondeu às preocupações e questões levantadas. • Direcionado: Se pretende <i>feedback</i> sobre uma atividade ou tarefa específica ou sessão, deverá colocar questões específicas, durante ou depois da sua realização e aplicação.
<p>O quê?</p>	<p>Para receber um <i>feedback</i> detalhado, defina claramente o objeto (por exemplo, você, como professor, os materiais, as leituras) e a qualidade (por exemplo, a apresentação, lógica de material, atividades dos estudantes durante as aulas, nível de confiança) sobre os quais deseja obter informações.</p>
<p>Revisão</p>	<p>Ao analisar o <i>feedback</i> que recebeu:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peça a um colega, ao seu orientador ou ao coordenador pedagógico que analise também a informação, para lhe poder facultar uma segunda opinião, identificar as ideias gerais (não apenas para sublinhar críticas positivas ou negativas), e para debater sobre os pontos mais fortes e melhorias futuras; • Guarde o <i>feedback</i> para utilização posterior ou para referente das suas próximas aulas. • Registe a sua reação e ideias como indicadores úteis para os objetivos, convicções e rumo a tomar na sua forma de ensino. • Partilhe com os alunos as suas conclusões, incluindo os pontos fortes e áreas que pretende melhorar; • Aceite que todos os professores recebem, de vez em quando, comentários negativos dos alunos, respeitantes à sua forma de ensino. Por melhor que se seja, não se conseguirá agradar a todos. Quando as avaliações não traduzem o que os professores esperavam, poderão surgir sentimentos de desilusão. Como forma de suporte desta situação, deverá debater sobre o <i>feedback</i>, procurando informações adicionais para esclarecer preocupações e analisar as ideias gerais e o leque de respostas dadas.

Recursos

Recursos On-line

- “How am I doing?” Early feedback from instructors to students and from students to instructors- Office of Educational Development, UC Berkeley
- Interpreting Written Feedback from Students (Video; 5:12) - Faculty Center for Innovative Teaching, Central Michigan University
- Example questionnaires for teaching assistant feedback - College of Engineering, University of Wisconsin-Madison
- Using Student Feedback - Teaching and Learning Center, University of Oregon
- “Feedback on Teaching” o Centro de Ensino e Aprendizagem da Universidade de Queen’s (<http://www.queensu.ca/ctl/resources/topicspecific/evaluation.html>)

Outras publicações:

- Arreola, RA (2007). Developing a comprehensive faculty evaluation system (3rd edit). Bolton, MA: Anker Publishing Company, Inc
- Chism, NV (2007). Peer review of teaching: A sourcebook (2nd edit.)Bolton, MA: Anker Publishing Company, Inc
- Seldin, P. & Associates (2006). Evaluating faculty performance: A practical guide to assessing teaching, research and service



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino

Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes

Campus de Campolide | 1099-085 Lisboa Portugal

Telef.: +351 213 845 203 | 210 436 891/892

E-mail: qualidade@unl.pt | www.unl.pt